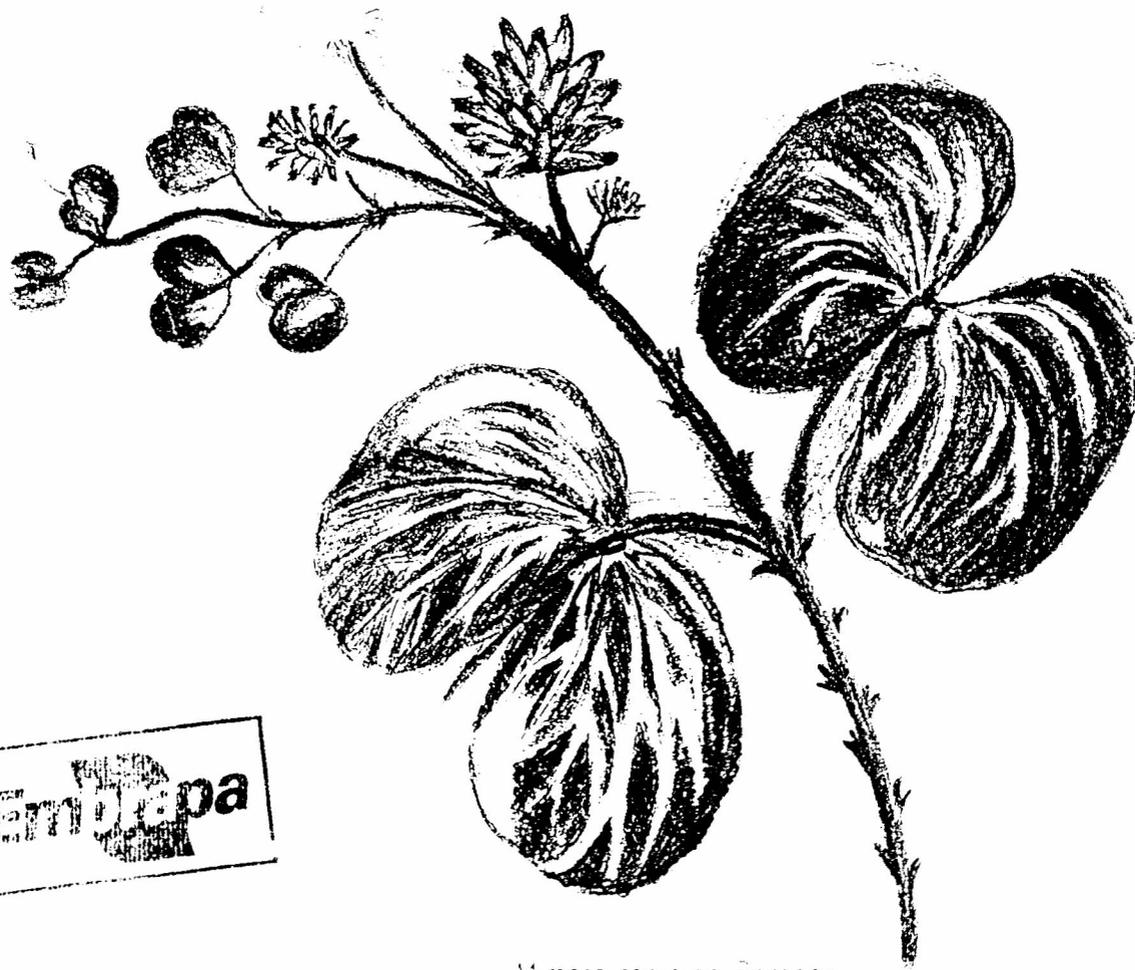


XLIX CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

RESUMOS



Embrapa

Mimosa caribaea Barneby

26 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 1998



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

SALVADOR - BAHIA - BRASIL

de Juturnaiba, principal via de acesso da Reserva. As observações foram realizadas mensalmente com o auxílio de binóculos, durante o período de abril de 1994 a março de 1996 e compreenderam as fenofases de botões florais, flores abertas, frutos verdes, frutos maduros, desfolha e brotamento. A maioria das espécies apresentou ciclo anual de floração e frutificação. O pico de floração ocorreu nos meses de fevereiro e março, período com altos índices pluviométricos. O padrão de floração com duração variando entre 2 e 4 meses foi o mais comum. O maior número de espécies com frutos maduros foi observado no período de agosto a novembro, coincidindo com o início das chuvas. O tempo de desenvolvimento e maturação dos frutos variou entre as espécies, mas houve predominância da frutificação com duração superior a 6 meses. O número de espécies que se comportaram como perenifólias foi equivalente ao total de espécies nas categorias semi-caducifólia e caducifólia. Este estudo contribui para o planejamento e ações do Projeto de Revegetação em desenvolvimento na Reserva e fornece subsídios para a compreensão da diversidade de padrões fenológicos na mata atlântica.

0824 - FENOLOGIA DE CINCO ESPÉCIES DE ORCHIDACEAE EPIFÍTICAS DE OCORRÊNCIA NA RESERVA FLORESTAL DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Raquel Carvalho de Lima (Acadêmica de Agronomia). & Jefferson da Cruz - Departamento de Biologia/ ICB/UA).

A área do *Campus* da Universidade do Amazonas (594 ha) engloba cerca de 25 % do total de áreas verdes remanescentes no perímetro urbano de Manaus, onde foi registrada a ocorrência de 28 espécies de Orchidaceae (26 epifíticas, 1 terrestre, 1 saprofítica). O presente estudo objetivou obter dados fenológicos de 5 espécies de Orchidaceae (*Encyclia fragrans*, *Epidendrum strobiliferum*, *Maxillaria camaridii*, *Maxillaria tarumaensis* e *Orleanesia amazonica*) epifíticas sobre *Aldina heterophylla* (Fabaceae) em vegetação de campinarana. Para acompanhamento do crescimento vegetativo, floração, frutificação e dispersão foram marcados entre cinco e dez indivíduos/espécie, sendo as observações feitas com equipamentos de escalada, no período compreendido entre agosto/ 96 e dezembro/ 97. O crescimento vegetativo foi contínuo apenas para *Maxillaria camaridii*, enquanto que para as demais espécies foram registrados curtos períodos de interrupção do crescimento durante o mês de maior precipitação (março/ 97). As espécies anuais (*Epidendrum strobiliferum* e *Orleanesia amazonica*) floresceram entre os meses de abril e outubro, após o pico de precipitação ocorrido em março. As espécies subanuais (*Encyclia fragrans*, *Maxillaria camaridii* e *Maxillaria tarumaensis*) floresceram em períodos distintos entre os meses de dezembro e abril, após os picos de precipitação na estação seca e na chuvosa. A frutificação para as espécies anuais foi registrada somente em *Epidendrum strobiliferum* no período de menor precipitação (junho - novembro); em *Orleanesia amazonica* não foram registrados indivíduos frutificando, padrão este apresentado por todos os indivíduos anteriormente observados ou coletados na área. As espécies subanuais frutificaram tanto em períodos de maior quanto menor precipitação, sendo possível observar em *Maxillaria camaridii* um baixo número de frutos formados apesar da grande quantidade de flores emitidas. A dispersão para todas as espécies foi registrada principalmente no período de menor precipitação sendo o mês de agosto comum a todas as espécies quanto a este fenômeno. (Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - UA/CNPq).

0825 - COMPORTAMENTO DA FLORAÇÃO EM ACESSOS DE BACABY. Maura Anjos de Andrade Kalume (Faculdade de Ciências Agrárias do Pará); Maria do Socorro Padilha de Oliveira (Embrapa Amazônia Oriental).

Oenocarpus mapora Karsten., espécie pertencente a família Arecaceae, possui ampla distribuição, ocorrendo principalmente no Norte da América do Sul. Esta palmeira apresenta grande potencialidade para produção de óleo comestível semelhante ao de oliva, proteína e palmito de excelente qualidade. Tendo em vista sua domesticação e melhoramento genético, foram realizadas coletas em populações naturais e instalada uma Coleção de Germoplasma no campo, a qual permite a realização de caracterização e avaliação dos acessos existentes. Com este objetivo avaliou-se o comportamento da floração em oito acessos, em Belém-Pará. Para isto, foram marcadas as plantas que encontravam-se com a segunda espata próximo a maturação, estas foram acompanhadas diariamente durante o pico de floração da espécie, período de fevereiro a abril de 1998, sendo registrada a sucessão da floração, que envolve a duração da fase masculina, o intervalo entre fases, a duração da fase feminina e a duração total da floração. Os dados obtidos foram analisados através da estatística simples. Os acessos apresentaram-se bastante heterogêneos quanto a duração da fase masculina e intervalo entre fases. A maior variação foi observada no intervalo, onde o acesso 11012 exibiu pequena duração (4 dias) e o 11017 intervalo longo (16 dias). Foram registradas variações também, dentro de acessos para esta característica. Quanto a fase masculina, dois acessos (11007 e 11008), completaram esta fase com 6 dias, ficando o acesso 11012 com a maior duração (14 dias). Com relação a fase feminina e duração total da floração não foi constatada grande diferença entre e dentro dos acessos, ficando a

primeira em torno de 8 dias (6 a 8 dias) e a segunda com 25 dias em média (20 a 27 dias). Desta forma pode-se considerar que, todos os acessos estudados são prostrânicos e alógamos

0826 - FENOLOGIA DAS ESPÉCIES FLORESTAIS DE UM ESTÁGIO SERAL INICIAL NA RESERVA VOLTA VELHA, MUN. ITAPOÁ, SC. Maria Leticia P. Mórmul (Acad. Eng. Florestal - UFPR), Raquel R. B. Negrelle (Lab. Ecologia, Dep. Botânica, SCB-UFPR); Renato Garcia Rodrigues (Acad. de Ciências Biológicas - UFPR); Maria Regina Boeger (Lab. Ecologia, Dep. Botânica, SCB-UFPR).

Esse trabalho apresenta dados sobre o monitoramento dos fenômenos fenológicos das nove espécies estruturalmente mais importantes em estágio seral inicial, num remanescente de Floresta Atlântica de Planície Quaternária, na Reserva Volta Velha, Município de Itapoá - SC. (26° 04' S, 48° 38' W Gr.). Localizada na planície litorânea, cujo clima regional pode ser categorizado como tropical (AB'3ra - Thornthwaite), a área em estudo (1 ha) sofreu corte raso com pelo menos duas queimadas e cultivos de mandioca subsequentes, há cerca de doze anos, após o que foi abandonada. Atualmente encontra-se em franco processo de sucessão secundária, tendo sido censuada florístico-estruturalmente em estudos prévios. A partir destes estudos, selecionou-se nove espécies que estão sendo monitoradas quinzenalmente desde janeiro de 1997, a saber: *Psidium cattleyanum* Sabine, *Eupatorium casarettoi* Steyermark, *Ocotea pulchela* Mart., *Ternstroemia brasiliensis* Camb., *Erythroxylum vaciniifolium* Mart., *Gomidesia feniziana* Berg, *Ilex pseudobuxus* Reissek, *Lapacea fruticosa* (Schader) Kobuski e *Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pavon). Observou-se que a época de floração compreende os meses de setembro a março, atingindo sua máxima expressão no mês de janeiro, quando 77% das espécies evidenciavam este fenômeno fenológico. Há disponibilidade de frutos o ano todo, com maior incidência deste fenômeno nos meses de março, abril e maio. Sete das espécies estudadas possuem dispersão zoocórica e duas são anemocóricas. Observou-se que a atividade reprodutiva não é homogênea para todas as espécies, ao longo do ano. A maioria possui atividade reprodutiva concentrada em poucos meses do ano (ago - dez). *G. feniziana* e *T. brasiliensis* permaneceram ativas, em florescimento e/ou frutificação, durante todo o período de monitoramento.

0827 - FENOLOGIA DE CINCO ESPÉCIES DA FAMÍLIA ANNONACEAE. Nívia Aparecida Silva do Carmo, Antonio Carlos Webber (Depto. de Biologia, ICB/Universidade do Amazonas).

Foi estudada a fenologia de cinco espécies da família Annonaceae: *Bocageopsis multiflora*, *Ephedranthus amazonicus*, *Unonopsis stipitata*, *Rollinia exsucca* e *Rollinia insignis*. As observações foram realizadas na área do Campus da Universidade do Amazonas. O acompanhamento da fenologia foi realizado a intervalos quinzenais e na época de plena floração a cada dois dias, em cinco indivíduos de cada espécie. *Bocageopsis multiflora* apresentou floração de setembro a novembro de 96 e agosto e novembro de 97 e frutificação de novembro de 96 a março de 97 e de setembro de 97 a janeiro de 98. *Unonopsis stipitata* apresentou floração de janeiro a maio de 97 e, de fevereiro a junho de 97 e novamente em agosto a setembro de 97; os frutos observados de setembro a outubro de 96 são resultantes da floração imediatamente anterior. *Rollinia exsucca* floriu de setembro de 96 a abril de 97 e de dezembro de 97 a janeiro de 98 e frutificou de setembro de 96 a maio de 97 e novamente de outubro de 97 a janeiro de 98. *Rollinia insignis* teve sua floração de setembro de 96 a fevereiro de 97 e em setembro (um indivíduo) e novamente novembro de 97 a janeiro de 98 e frutificação de novembro de 96 a março de 97 e em setembro (um indivíduo) e novembro de 97 a janeiro de 98. Essas quatro espécies enquadraram-se no padrão cornucópia ou anual. *Ephedranthus amazonicus* teve sua floração de janeiro a abril de 97 e novamente em setembro de 97 a janeiro de 98 e frutificação de abril a maio, agosto a setembro de 97 e em janeiro de 98, caracterizando-se como padrão steady state ou sub-anual.

0828 - ESTUDOS PALINOLÓGICOS E ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL DE *Quassia amara* L. EM ÁREA EXPERIMENTAL (EMBRAPA-BÉLEM/PA) Flávia Cristina Araújo Barata, Márcia Motta Maués, Léa Maria Medeiros Carreira (Laboratório de Entomologia-Embrapa Amazônia Oriental, Depto. de Botânica-MPEG, Belém/PA).

Quassia amara L., vulgarmente conhecida como quina, espécie de grande importância econômica e medicinal devido à presença do alcalóide quassina, está sendo estudada desde julho/97 no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém/PA. A morfologia do pólen foi investigada. A acetólise foi o método utilizado nesta análise. Verificou-se a viabilidade do pólen através do teste do tetrazólio. Foram feitas fotomicrografias e eletromicrografias dos órgãos reprodutivos. A receptividade do estigma foi testada com H₂O₂. *Q. amara* apresenta

